



6 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 2 de janeiro de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,69% São Paulo	105.554	R\$ 1.100	R\$ 5,576 (-2,06%)	R\$ 6,314	6,76%	9,15%	Julho/2021 0,96 Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95
0,25% Nova York	26/12 27/12 29/12 30/12		Últimas cotações (em R\$)				
			23/dezembro 5,663 26/dezembro 5,639 29/dezembro 5,640 30/dezembro 5,693				



Reajustes em cadeia no começo do ano

Consumidores devem preparar bem o orçamento para as despesas com aumentos de, pelo menos, 10%, acompanhando a inflação de 2021

» BERNARDO LIMA*

Os consumidores devem preparar o bolso para os reajustes em cadeia que devem ocorrer já no início de 2022, acompanhando a inflação acima de dois dígitos registrada no ano passado. Mensalidades escolares, passagem de ônibus, conta de luz, Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Imposto de Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) são alguns exemplos de despesas que virão com aumentos em torno de 10% neste ano.

A inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou alta de 10,74% no acumulado em 12 meses até novembro. E, pela mediana das estimativas do mercado computadas no boletim Focus, do Banco Central, o indicador deve encerrar o ano com elevação de 10,02%.

Os contratos de aluguel, reajustados pelo Índice Geral de Preços—Mercado (IGP-M), terão alta ainda maior, de 17,78%. Ao longo da pandemia, proprietários e inquilinos buscaram indexadores mais baixos, como o IPCA, para evitarem aumento acima da capacidade de pagamento. Agora, porém, será preciso muita disposição de ambos para, novamente, renegociarem os contratos, avaliam os especialistas.

No Distrito Federal, o IPVA e o IPTU serão reajustados em 10,42% e o desconto para pagar esses tributos em cota única será maior, de 10%, em vez de 5%. Segundo analistas, isso é um bom negócio para quem tiver alguma reserva disponível.

Nas escolas particulares, houve aumento médio de 10% no preço das mensalidades, mas os materiais escolares devem subir muito mais. (Ver matéria ao lado)

Conta salgada

A falta de chuvas ao longo de 2021 deixou a conta de luz mais salgada e uma nova bandeira tarifária, a de escassez hídrica, que adiciona R\$ 14,20 a mais para cada 100 kWh consumidos, pelo menos, até abril.

Mas novos reajustes na conta de luz neste ano serão inevitáveis, em grande parte, para compensar o déficit entre os custos com a geração de energia e os valores arrecadados por meio das bandeiras tarifárias. Pelas projeções da consultoria GRID Energia, o saldo negativo da Conta Bandeiras, a ser considerado nos eventos tarifários das distribuidoras de 2022, deve chegar a R\$ 15 bilhões. E, para frear um reajuste muito alto no ano que vem, o governo editou a Medida Provisória (MP) 1078/2021, que autoriza um empréstimo às distribuidoras de energia elétrica. De acordo com estimativas do governo, o reajuste médio da energia deve cair de 21%

para 9,1%, considerando os efeitos do socorro financeiro.

No entanto, Hugo Lott, especialista da GRID Energia, explica que o consumidor pagará essa conta mais salgada de qualquer jeito. A MP vai apenas evitar um estrago maior em um ano eleitoral. “O prejuízo aconteceu, e vai ser pago. Ele será diluído nos próximos anos e o custo dessa manobra fiscal poderá ser maior do que os R\$ 15 bilhões estimados como perdas atuais”, afirma. Pelos cálculos da consultoria, a conta de luz pode registrar aumento médio de 12% neste ano.

Os combustíveis, que acompanham a alta do dólar e a variação das cotações do petróleo no mercado internacional, têm sido uma das maiores fontes de pressão para a inflação em 2021. A gasolina acumula, em 12 meses até novembro, alta de 50,78%; o etanol, de 69,40%; e o diesel, de 49,56%. “Tivemos aumento atípico dos preços internacionais do petróleo em 2021. O barril era cotado a US\$ 62, na média dos últimos seis ou sete anos, e, no ano passado, chegou a ser negociado entre US\$ 83 a US\$ 84”, afirma o economista William Baghdassarian, professor de finanças do Ibmec.

De acordo com analistas do mercado, é provável que o litro da gasolina fique entre R\$ 7 e R\$ 8 ao longo deste ano, pois o dólar tenderá a refletir a tensão eleitoral.

Ônibus

As passagens de ônibus, por sua vez, devem, pelo menos, acompanhar a inflação. Conforme estudo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), devido à alta dos preços do diesel e da falta de reajustes há dois anos por causa da pandemia, a correção deveria ser de 50%. Mas, pelo que foi informado pelos prefeitos ao Palácio do Planalto, o aumento dos bilhetes será de até 11%.

O diretor administrativo e institucional da NTU, Marcos Bicalho, informa que o diesel representa 27% do custo do setor e a mão de obra, 50%. Segundo ele, a perda de produtividade das empresas, em função da queda de demanda durante a pandemia, é outro fator que vem pressionando os custos.

A educadora financeira Sílvia Machado orienta que é importante começar o ano organizando as contas, planejando as despesas mês a mês, de forma a evitar a inadimplência. A especialista aconselha a rever os hábitos de consumo, começando pelo lazer, se o endividamento já for elevado. “A situação se agrava, porque a renda do trabalho está no menor nível desde 2012. E, na maior parte dos casos, os salários continuarão perdendo para a inflação”, afirma.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel



Choque de custos

Ano começa com previsões de reajuste que vão impactar muito o orçamento das famílias

IPVA

Tributo anual que incide sobre os carros novos e usados subirá, em média, 10,42% no Distrito Federal. No país, o aumento médio será de 22,8%. A razão é que tanto os veículos zero quanto os usados ficaram mais caros.

IPTU

O Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana subirá 10,42% no DF em 2022, acompanhando a alta da inflação. O desconto para o pagamento à vista passou de 5% para 10%, o que é muito vantajoso, segundo os especialistas.

Conta de Luz

Com a decisão do governo de socorrer as distribuidoras de energia com empréstimos de R\$ 15 bilhões neste ano, o aumento das contas de luz, neste ano, deverá ficar em 9,1%. Sem essa ajuda, o tarifaço seria de 21%.

Gasolina

O tamanho do reajuste da gasolina em 2022 vai depender da variação do valor do barril do petróleo no mercado internacional e da variação do dólar. A estimativa entre os especialistas é de que o litro do combustível deverá variar entre R\$ 7 e R\$ 8 ao longo de 2022.

Mensalidades escolares

As escolas privadas aumentaram, em média, as mensalidades escolares em 10%. A primeira parcela será paga logo neste mês. Muitos pais conseguiram negociar com os colégios para que o reajuste acompanhasse, no máximo, a inflação oficial.

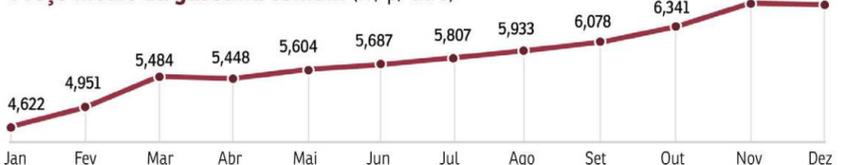
Aluguel

Quem tem contrato vencendo em janeiro vai precisar de muita disposição para negociar com os donos dos imóveis. A previsão é de alta média de 17,78%, conforme a inflação medida pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Muitos locadores estão irredutíveis porque alegam que, nos últimos dois anos, por causa da pandemia do novo coronavírus, mantiveram os valores dos alugueis inalterados.

Transporte público

Prefeitos das maiores capitais do país já avisaram que não conseguirão mais evitar aumento das tarifas de ônibus urbanos, apesar de muitas empresas terem subsídios pagos pelos contribuintes. A previsão é de que, a partir deste mês, as passagens devem subir até 11%. Se dependesse das empresas de transporte público, o reajuste seria de 50%, para cobrir as perdas com a pandemia.

Preço médio da gasolina comum (R\$ p/ litro)



Acumulado do IPCA em 2021 (%)



Fontes: ANP, BGE e analistas

Educação mais cara

» TAÍSA MEDEIROS

Para pais, mães e responsáveis, os gastos tradicionais com matrículas, mensalidades, materiais escolares e demais custos relacionados é motivo de preocupação e de muitos cálculos no início do ano. A estimativa é que, ao realizar os pagamentos das mensalidades em 2022, os pais tenham que desembolsar, em média, 10% a mais do que em 2021 nas escolas particulares do Distrito Federal.

“Normalmente o aluno se adapta a uma metodologia de ensino, e troca pouco de escola. Por isso, os pais acabam se sujeitando a aumentos que vão acima da média”, analisa o coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), André Braz. Ele destaca que os reajustes acima da inflação são uma tendência mundial. “Não vejo nenhuma estratégia perversa das escolas em quererem recuperar o tempo perdido. Elas cobraram menos na pandemia, porque sua estrutura de custos também foi reduzida, então, proporcionalmente, diante do que pôde ser economizado, os alunos também receberam algum benefício pelo ensino a distância”, explica.

O maior custo para as escolas costuma ser a folha de pagamento. Com o reajuste salarial seguindo a inflação, o aumento desta despesa torna-se considerável. “Junto a isso vem outros itens que ficaram mais caros com a pressão inflacionária. Em 2020, as escolas foram obrigadas a manter e até mesmo reduzir os valores de mensalidades e, agora, passado esse impacto inicial da pandemia, deve agora tentar repor a margem de lucro”, projeta o economista e empresário José Kobori.

Já quando se trata dos gastos atrelados à educação, um dos mais evidentes está relacionado à compra dos materiais escolares. Itens como cadernos, mochilas e livros didáticos devem ter acréscimo de cerca de 30%, segundo estimativa da Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (Abfia). Isso porque diversas matérias-primas necessárias para a produção dos materiais escolares ficaram mais caras por causa da alta do dólar.

Como estratégia para a redução de custos, Braz indica o aproveitamento do material do ano anterior. “Lapiseiras, canetas, borrachas, até mesmo cadernos que estejam em boas condições de uso podem ser reaproveitados”, recomenda. O especialista da FGV também sugere para evitar a compra de materiais de marcas relacionadas a personagens ou personalidades, pois envolvem um custo extra de direitos autorais. “Escolher um material mais genérico e propor ao aluno que customize o próprio material é um estímulo à criatividade”, diz.